

OSTEOSSÍNTESE DE MAXILAR EM POTRO DE RAÇA MANGALARGA MACHADOR: RELATO DE CASO

Luis Fernando de Oliveira Costa ¹
João Márcio Hudson Ribeiro ¹
Guilherme Henrique Lopes Soares ²

luisfernandooliveiracosta849@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrária

PALAVRAS-CHAVE: Fratura, Mandíbula, Potro, Osteossíntese, Dente.

INTRODUÇÃO

O equino é uma animal curioso e sua forma de reconhecer e tocar é pelo focinho, porém se considera uma presa, então existe tendência ao pânico, levando a traumatismos principalmente nessas regiões (PEAVEY *et al.*, 2003). Fratura de maxilar em equinos está cada vez mais frequente, seguindo-se de rupturas na região mandibular ou maxilar, causando lesões e infecções. Neste caso, ocorre consequências que acabam levando o animal a se alimentar mal, doenças como a anorexia podendo levar ao óbito (RAGLE, 1993). AUER (2000), vem dizer que as causas mais comuns que levam a este tipo de fratura podem ser por colisões envolvendo veículos, coice, traumatismo dentário (deslocamento do dente), podendo identificar através de exames como a radiográfica ou tomografia (KUEMMERLE *et al.*, 2009). A maxila por ter especificidades e singularidades em relação aos ossos grandes, precisa de uma atenção e cuidado para o procedimento. A forma de estabilização se ocorrer de forma errada pode trazer grandes prejuízos a vida do animal, ocasionando sequelas e doenças (REAGLE, 1993; VALADÃO *et al.*, 1994; DEBOWES, 1996; CABRIL *et al.*, 2002) Existem algumas formas de estabilização que ajudam no processo do tratamento, sendo elas a cerclagens ou hemicerclagens, acrílico intraoral, placa, parafusos e fixação esquelética externa (HENNINGER e BEARD, 1997). O prognóstico é bom, principalmente quando o animal é atendido rapidamente (PEAVEY *et al.*, 2003). Sendo assim, este trabalho tem como o objetivo descrever a técnica cirúrgica, relatando acontecimentos e procedimentos específicos do equino atendido no Hospital Veterinário Universitário Univértix em Matipó/MG.

¹ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Vértice - Univértix

² Professor Esp. do Centro Universitário Vértice - Univértix, Médico Veterinário do Hospital Veterinário Univértix, Mestrando-UFV

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de caso, e tem como objetivo apresentar a técnica cirúrgica correta para a osteossíntese maxilar e prognóstico correlacionados. Os dados descritos no estudo, foram autorizados pelo proprietário, segundo o termo de consentimento livre e esclarecido, desenvolvido pelo Comitê de Ética (CEUA). Foi referenciado ao Hospital Veterinário Univértix (HV), um equino, macho, com dois anos de idade, com avulsão dos dentes incisivos e fratura de maxilar. O proprietário relatou o animal estava mordendo uma régua de madeira e se assustou gerando o acidente. Ao chegar no HV, foi realizado exame clínico, físico e exames laboratoriais, tudo se encontrava dentro da normalidade. Então iniciou-se o preparo para cirurgia, com antissepsia a 2% e soro. Foi instituído metronidazol (15 mg/kg), PO, BID, por 10 dias, e meloxicam (0,6 mg/kg), IV, SID, por 5 dias e Soro antitetânico (dose única). A sedação realizada com detominida (0,02mg/kg) e bloqueio peurineural com lidocaína 2 % do nervo maxilar. Então foi feito o estudo radiográfico que confirmou o diagnóstico clínico. A técnica cirúrgica utilizada foi a osteossíntese com Cerclagem dos dentes incisivos com fio de aço 8 mm. Inserção de parafuso ortopédico de aço inox em sentido latero-medial no diastema, paralelo à sínfise mandibular, cobertura das extremidades do parafuso e todo fio de aço com metacrilato. A pós 3 horas da cirurgia a função mastigatória já estava normalizada, o animal recebeu alta médica e depois de 45 dias usando a cerclagem o animal retornou ao HV para a retirada na mesma, no qual a fratura foi totalmente curada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Tremaine (1998) a fratura de maxilar secundária por trauma é diagnosticada através do exame clínico e estudos radiográficos. O uso do metronidazol em afecções dentárias se mostra eficaz segundo Leite (2018), que usou metronidazol em seu estudo com afecções dentárias em equinos. Contudo, após o trauma o equino apresenta salivação, desnível da mesa dentária, podendo causar laceração da mucosa oral (MEAGHER e TROUT, 1980; SCHNEIDER, 1990). O prognóstico está relacionado com o rápido diagnóstico e tratamento cirúrgico segundo Kuemmerle *et al.*, (2009), que corrobora com o trabalho em questão, pois o paciente recebeu tratamento em poucas horas após o trauma. Piacenza *et al.*, (1985) relata sobre a limpeza feita antes do procedimento com a retirada de todo conteúdo alimentar restante, coágulo sanguíneo e partícula óssea para um correto preparo cirúrgico. Tremaine (2007) diz que a dessensibilização é feita com anestésico local que corrobora com o trabalho, que utilizou lidocaína a 2% para bloqueio perineural do nervo infraorbitário. No processo de sedação foi administrado a detomidina que em 2008 foi restituída para uso indicado em equinos tendo como sinais clínicos cabeça para baixo, ptose labial e palpebral (FERNANDES *et al.*, 2016). O uso de fio de aço na técnica de cerclagem na osteossíntese foi realizado no paciente, com vantagens de baixo valor de custo e grande funcionalidade que corrobora com Henninger e Beard (1997) que utilizou a cerclagem em todos seus casos de fratura de maxilar. Mostra-se fundamental o uso deste tratamento para o retorno da fisiologia natural do animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico e tratamento precoce para o tratamento, reflete diretamente no prognóstico do paciente, o uso da técnica de cerclagem com fio de aço foi assertivo para o paciente em questão, gerando firmeza e resistência para a fratura que ajudará na função mastigatória do animal. Conclui-se que, a cirurgia foi satisfatória para a vida do animal e para o retorno da fisiologia natural.

REFERÊNCIAS

AUER, J.A. Mandible, maxilla and skull. In: FACKELMAN, G.E.; AUER, J.A.; NUNAMAKER, D.M. (Eds). **A principles of equine osteosynthesis**, Thieme: New York, 2000. p.35-56.

CRABILL, H.R.; HONNAS, C. Mandibular and maxillary fracture osteosynthesis. In: BAKER, G.J.; EASLEY, J. (Ed). **Equine dentistry**. London: Saunders, 2002. p.259-270.

DEBOWES, R.M. Fractures of the mandible and maxilla. In: NIXON, A.J. (Ed). **Equine fracture repair**. Philadelphia: Saunders, 1996. p.323-336.

FERNANDES, V.; POSSAMAI, M. C.; TRAMONTIN, R. S et al. Utilização da associação de cetamina, diazepam e detomidina na contenção farmacológica de equídeos (*Equus sp.*) para procedimentos de orquiectomia em campo. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v.19, n.1, p.1-5, 2016.

LEITE, C. T. **Tratamento da doença periodontal de prémolares e molares de equinos**. 2018. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp. Jaboticabal, 2018.

MEAGHER, D.M., TROUT, D.R. Fractures of the mandible and pre maxilla in the horse. **Proceedings of the Am Ass of Equine Pract, Auburn**, v. 26, p. 181-192, 1980.

PEAVEY, C.L.; EDWARDS III, R.B.; ESCARCEGA, A.J. et al. Fixation technique influences the monotonic properties of equine mandibular fracture constructs. **Vet. Surg.**, v.32, p.350-358, 2003.

PIANCENZA, C., BOHM, D. Mandibular fractures in horses, with reference to Incisor involvement. **Berliner und Münchener Tierärztliche Wochenschrift**, München, v. 98, n. 5, p. 181-186, 1985.

HENNINGER, R.W; BEARD, W.L. Rostral mandibular and maxillary fractures: repair by interdental wiring. **Proc. Am. Ass. Equine Practns.**, v.43, p. 136-137, 1997.

KUEMMERLE, J.M.; KUMMER, M.; AUER, J.A. et al. Locking compression plate osteosynthesis of complicated mandibular fractures in six horses. **Vet. Comp. Orthop. Traumatol.**, v.22, p.54-58, 2009.

RAGLE, C.A. Head trauma. **Vet. Clin. N. Am. Equine Pract.** v.9, p.171-183, 1993.

TREMAINE, W.H. Management of equine mandibular injuries. **Equine Vet. Educ.**, v.10, p.146- 154, 1998.

TREMAINE, W. Local analgesic techniques for the equine head. **Equine Veterinary Education**, v.19, n. 9, p.495-503, 2007.